

ESPORTES

FUTEBOL FEMININO Corinthians enfrenta o Arsenal pela decisão da Copa das Campeãs mirando o título mundial inédito

As Brabas querem o mundo

ARTHUR RIBEIRO
Especial para o **Correio**

Corinthians não se contenta mais em dominar apenas o Brasil e a América do Sul no futebol feminino. Soberanas e papa-títulos no país e no continente, as Brabas agora miram o mundo e, para isso, terão pelo caminho o Arsenal, da Inglaterra, para a decisão da primeira Copa das Campeãs, hoje, às 15h (de Brasília), no Emirates Stadium, em Londres. Novidade no calendário da Fifa, o torneio reúne representantes dos seis continentes pelo troféu inédito de donas do mundo. A partida terá transmissão pela CazéTV, no YouTube, e no DA-ZN pelo streaming.

Atual tricampeão da Libertadores feminina, o Corinthians precisou passar pelo Gotham FC, dos Estados Unidos, com direito a gol de Gabi Zanotti nos minutos finais, para garantir a vitória na semifinal. Vencedoras da Liga dos Campeões da Europa, o Arsenal teve vida mais fácil ao golear o ASFAR, do Marrocos, por 6 x 0. Frente a frente, as equipes medem forças para fazer valer o histórico de pioneirismo no cenário recente da categoria e também para levar para casa a premiação milionária de R\$ 12,2 milhões para o lado vencedor, enquanto o vice embolsa aproximadamente R\$ 5,3 milhões.

Desde 2013, quando a CBF realizou a primeira edição oficial do Campeonato Brasileiro, o alvinegro paulista se tornou o exemplo a ser seguido quando o assunto é futebol feminino. Com infraestrutura, investimento, profissionalização e trabalho nas categorias de base, o Corinthians começou a nadar de braçada no cenário nacional e soma sete títulos em 10 participações. Dessas conquistas, seis foram

ADRIAN DENNIS/AFP



Atual tricampeão da Libertadores, Corinthians pode faturar mais R\$ 12,2 milhões se vencer o Arsenal na final da Copa das Campeãs da Fifa

consecutivas nos últimos anos. Ou seja, de 2020 a 2025, ninguém tirou a coroa delas.

O domínio não demorou a se expandir para o restante da América do Sul. A Libertadores feminina, criada em 2009, terminou com a equipe paulista no topo seis vezes,

incluindo quatro das cinco edições mais recentes. O costume em levantar troféus é um trunfo para as Brabas terem tranquilidade na disputa do mundial.

“Toda a trajetória da nossa equipe há muitos anos nos trouxe até aqui e tudo isso nos ajudou a criar

uma casca para esse momento. É óbvio que o grupo mudou muito desde que chegamos, mas ainda temos algumas atletas que conhecem muito bem o gosto do título e é muito importante se criar um ambiente de cultura onde se está sempre vencendo. Que nós estejamos

prontos para executar muito bem o plano de jogo e sair com um excelente resultado”, disse o técnico Lucas Piccinato.

Do outro lado do Oceano Atlântico, o Arsenal não repete a autoridade corintiana nos troféus, mas também tem um caminho

pioneiro para chamar de seu. Fundada em 1987, a equipe feminina foi uma das primeiras a receber investimentos estruturados e a alcançar o alto nível. Reflexo disso foram as décadas de bons resultados, incluindo o título invicto da Liga dos Campeões da Uefa em 2006/07 e o da primeira Super Liga, o campeonato inglês para mulheres, em 2011.

Outros rivais europeus e ingleses também cresceram e o Arsenal ficou um período longe dos títulos, principalmente em casa, onde não vence o torneio nacional desde 2018/19. Ainda assim, retomaram o protagonismo no Velho Continente na última temporada, campeãs da Champions e escolhidas como o melhor time feminino do ano na premiação da Bola de Ouro.

Comandante da equipe, a holandesa Renée Slegers, de 36 anos, elogiou o Corinthians e ressaltou os pontos fortes do adversário.

“Nós vimos quem elas são e vimos do que são capazes. Acho que elas tiveram uma grande atuação contra o Gotham, defenderam-se bem, com muita disciplina, e mostraram qualidade para marcar”, analisou durante a coletiva de imprensa em Londres.

Liderado por Gabi Zanotti, Vic Albuquerque, Andressa Alves, Tamires, Duda Sampaio e Johnson, o lado corintiano chega como azarão para a final. No entanto, para quem se acostumou aos feitos inéditos, o próximo passo é conquistar o mundo.

Vale ficar de olho em Mariona Caldentey, ex-Barcelona e segunda melhor jogadora do mundo em 2025, além do trio de ataque formado por Alessia Russo, Stina Blackstenius e Olivia Smith. Chloe Kelly, Beth Mead, Kim Little e Leah Williamson são outros destaques.

TÊNIS

Rybakina vira no fim e vence Australian Open

A final feminina do Australian Open deste ano foi uma reedição de 2023, mas com desfechos distintos e a coroação de Elena Rybakina. Três anos atrás, ela saiu na frente de Aryna Sabalenka, mas a adversária recuperou o placar e ficou com o troféu. Ontem, foi a vez da tenista do Cazaquistão conseguir a virada no terceiro set, quando venceu cinco games seguidos para fechar a partida em 2 x 1 (parciais de 6x4, 4x6 e 6x4) e conquistar o primeiro Grand Slam da temporada, em Melbourne.

Algozes em disputas recentes, a dupla começou a decisão trocando sets equilibrados até o tie-break. Atual líder do ranking mundial e presente em todas as últimas quatro finais do Australian Open, Sabalenka abriu três games de vantagem, mas Rybakina encaixou uma boa sequência, quebrou o serviço da adversária e selou a conquista com um ace.

“É difícil encontrar palavras. Quero parabenizar a Aryna pelos resultados incríveis ao longo desses dois anos. Sei que é difícil, mas espero que possamos jogar muitas outras finais”, disse a campeã.

As tenistas já se enfrentaram em 15 partidas, com oito vitórias de Sabalenka e de para Rybakina. Destes confrontos, cinco foram

em decisões e o placar é favorável para a cazaque, que levou a melhor em Indian Wells 2023, Brisbane 2024 e no WTA Finals de 2025, além do título de ontem. A bielorrussa foi superior no Australian Open de 2023.

A nova conquista simboliza o segundo título de slam da carreira de Rybakina, ao lado do de Wimbledon em 2022. Com o resultado, ela sobe para o terceiro lugar no ranking mundial da Associação de Tênis Feminino (WTA), atrás apenas de Sabalenka e Iga Swiatek. Além disso, foi a primeira vez que um atleta representando o Cazaquistão venceu o Australian Open.

“Quero agradecer a torcida pela ótima atmosfera e por nos apoiar. Senti muito esse apoio em quadra. Tivemos outras partidas com jogadores cazaques e espero que continuemos fazendo um grande trabalho”, acrescentou a tenista.

Compatriota de Rybakina, Anna Danilina e a sérvia Aleksandra Krunic foram vice na decisão das duplas femininas, perdendo de 2 x 0 para a chinesa Zhang Shuai e a belga Elise Mertens. Nos pares masculinos, o título ficou com o estadunidense Christian Harrison e o britânico Neal Skupski após vencerem os australianos Jason Kubler e Marc Polmans. **(AR)**

AFP



Rybakina bateu Sabalenka e conquistou o primeiro Grand Slam do ano

Destaque do dia

Seca continua

O Brasília Vôlei segue sem saber o que é vencer em 2026 e perdeu mais uma, desta vez para o Maringá, por 3 x 1, ontem, na capital federal. A equipe candanga ampliou para seis jogos a sequência de derrotas e permanece perto das últimas colocações na Superliga feminina, com apenas quatro vitórias em 16 compromissos. O próximo adversário será o Flamengo, na sexta-feira, às 19h, em casa.

Fernanda Georges/Barueri



CANDANGÃO

Gama vence de virada e segue líder isolado

A 5ª rodada do Candangão 2026 terminou com 14 gols distribuídos entre os cinco jogos do dia e o Gama cada vez mais líder após vencer o Paranoá por 4 x 1, de virada, no Bezerão. Único invicto, ao lado do Sobradinho, o atual campeão do Distrito Federal segue isolado na liderança, com 13 pontos, dois na frente do Leão da Serra.

No último jogo do dia, o Periquito saiu atrás do lanterna Paranoá, mas empatou com o artilheiro Felipe Clemente e depois ampliou com Lucas Barbosa, Ramon e Luan. Na cola do líder, o Sobradinho também virou para cima de um finalista da edição passada e bateu o Capital por 2 x 3, fora de casa, para seguir invicto na temporada. A equipe começou perdendo por 2 x 0, mas buscou o resultado com gols de Pedrinho, Geovane e Roniel, todos na reta final da partida.

Os líderes viram o Samambaia, até então invicto, perder para o Brasiliense com gol de Montanha ainda nos primeiros minutos de jogo e cair para o quinto lugar, fora da zona de classificação. Do outro lado, o Jacaré aproveitou o triunfo para saltar duas posições e assumir a quarta colocação.

Filipe Fonseca/Gama



Virada garantiu mais uma semana do Gama na liderança

O G-4 ainda é completado pelo Ceilândia, que superou o Real Brasília por 2 x 0, com bolas na rede de Patrick Correia e Henrique Vigia. A rodada ainda teve triunfo do Brasília sobre o ARUC, suficiente para tirar a equipe da lanterna do campeonato, mas não da zona de rebaixamento, ao lado do Paranoá, ambos com somente três pontos conquistados.

Todas as dez equipes do Candangão terão a semana livre e voltam apenas no próximo sábado, com destaque para o confronto entre Sobradinho e Gama, às 10h, no Defelê, valendo a liderança da competição e a chance de encaminhar um lugar na semifinal. **(AR)**

PAULISTA

O São Paulo segue somando bons resultados e venceu o Santos por 2 x 0, ontem, no clássico pelo Paulistão. Com um a mais desde o primeiro tempo, após expulsão de Gabriel Menino, o tricolor acordou na segunda etapa, com gols de Tapia e Luciano, e respirou na tabela. A equipe chegou aos 7 pontos e ultrapassou o alvinegro.

MINEIRO

O Atlético-MG venceu o Pouso Alegre por 3 x 1, de virada, ontem, pelo Campeonato Mineiro. Fora de casa, o Galo saiu atrás, mas fez gols com Reinier, Cuello e Ruan para subir ao segundo lugar do Grupo A, atrás da URT. Apenas os líderes das três chaves e o melhor segundo avançam. Em perigo, o Cruzeiro pega a o Betim, hoje, às 20h.

GAÚCHO

Com direito à confusão e expulsão, Grêmio e Juventude empataram em 1 x 1, ontem, pela última rodada do Gauchão. O resultado classifica os dois, ambos decidindo em casa contra Novo Hamburgo e São José, respectivamente. O Inter venceu o Caxias por 1 x 0 e garantiu a melhor campanha para enfrentar o São Luiz nas quartas.

CARIOCA

Botafogo e Fluminense fazem o clássico dos líderes do Cariocão, hoje, às 20h30, no Nilton Santos. Em primeiro lugar das respectivas chaves, os rivais devem usar equipes alternativas pensando no Brasileirão, especialmente o alvinegro, já classificado de fase. O tricolor precisa apenas de uma vitória para também avançar.

INGLATERRA

Recém-saído do Vasco, Rayan chegou com tudo na Inglaterra e teve papel importante na vitória do Bournemouth por 0 x 2 contra o Wolverhampton. Saindo do banco, o atacante estreou com assistência para o segundo gol e recebeu elogios do treinador Andoni Iraola. “Foi o cenário perfeito para a estreia”, disse o técnico.

MAIS INGLATERRA

Depois de três partidas sem vencer no campeonato, o Arsenal voltou com tudo para seguir na liderança da Premier League e goleou o Leeds por 0 x 4 fora de casa, com gol de Gabriel Jesus. A equipe abriu sete pontos para o vice Manchester City. O brasileiro João Pedro também deixou o dele no triunfo de virada do Chelsea por 3 x 2 com o West Ham.